



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

SILVANA RORIZ DE ALBUQUERQUE DA SILVA

A MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MISSÃO NO BAIRRO GENARO
EM DIAS D'ÁVILA-BA: SUA UTILIZAÇÃO NOS SERVIÇOS CÚLTICOS

ARRAIAS-TO

2024

SILVANA RORIZ DE ALBUQUERQUE DA SILVA

**A MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MISSÃO NO BAIRRO GENARO
EM DIAS D'ÁVILA-BA: SUA UTILIZAÇÃO NOS SERVIÇOS CÚLTICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Pereira da Silva

ARRAIAS-TO

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R757m Renilda Albuquerque da Silva, Silvana.
A MÚSICA NA IGREJA, ASSIMILEMOS DE DEUS MISSÃO DO RAÍZADO
GERARDO EM DIAS D'AVILA - RA : SUA UTILIZAÇÃO EM SEUS SERVICOS
CULTIVOS. / Silvana Renilda Albuquerque da Silva - Aruanã, TO, 2024.
111 f.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Tocantins - Campus
Universitário de Aruanã. - Curso de Biblioteconomia do Campo, 2024.
Orientador: Waldir Pereira da Silva

1. Assembleia de Deus. 2. Música Sacra. 3. Culto. 4. Harpa Cristã. I. Título.
CDD 379.60714

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio eletrônica, de qualquer documento, de qualquer
natureza, sem a autorização do autor (Lei nº 9.610/96) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SILVANA RORIZ DE ALBUQUERQUE DA SILVA

**A MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MISSÃO NO BAIRRO GENARO
EM DIAS D'ÁVILA–BA: SUA UTILIZAÇÃO NOS SERVIÇOS CÚLTICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: _____de _____de _____.

Banca examinadora formada pelos professores:

Professor Titulação Nome Completo-Presidente
Instituição a que pertence

Professor Titulação Nome Completo–Membro Efetivo
Instituição a que pertence

Professor Titulação Nome Completo–Membro Efetivo
Instituição a que pertence

Professor Titulação Nome Completo–Membro Suplente
Instituição a que pertence

DEDICATÓRIA

Este trabalho de conclusão de curso é dedicado, em primeiro lugar, a Deus, cuja graça e força foram minha constante inspiração e apoio em todos os momentos dessa jornada. A Ele, sou eternamente grata pelas bênçãos, pelo sustento e pela sabedoria concedida.

Àqueles que lutam incansavelmente e nunca perdem a fé, este trabalho é um testemunho de que a perseverança e a gratidão a Deus podem transformar sonhos em realidade.

Com todo o meu coração, dedico também este trabalho à minha família e amigos, cujas orações e apoio foram fundamentais para que eu alcançasse este marco em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por Sua infinita bondade, misericórdia e força, que me guiaram em cada passo desta jornada acadêmica. Sem Sua presença constante e amor incondicional, eu não teria alcançado este objetivo. Toda a honra e glória são para Ele.

Ao meu amado esposo Davi José da Silva, meu eterno companheiro e apoio, expresso minha mais profunda gratidão. Sua paciência, incentivo e compreensão foram essenciais para que eu pudesse me dedicar plenamente a este trabalho. Obrigada por acreditar em mim, mesmo nos momentos de dúvida, e por estar sempre ao meu lado.

Aos meus preciosos filhos Douglas Albuquerque da Silva e David Albuquerque da Silva, meu agradecimento sincero por entenderem minha ausência e por me motivarem com seus sorrisos e carinho. Vocês são a razão pela qual eu me esforço para ser melhor a cada dia, e este sucesso é também de vocês.

Ao corpo docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT), minha eterna gratidão por compartilharem seus conhecimentos e por serem verdadeiros mentores ao longo desta caminhada. Suas orientações, ensinamentos e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, minha gratidão sincera.

Aos meus amigos, que me incentivaram e apoiaram nos momentos em que pensei em desistir, que investiram em minhas viagens à faculdade, em especial minha amiga fiel Paulina Amado, companheira de estudos, aprendizado e investimentos significativos e inesquecíveis meu mais sincero agradecimento. Amigos que com palavras de encorajamento e apoio incondicional foram essenciais para que eu encontrasse forças para continuar. Obrigada por estarem ao meu lado e acreditarem em mim quando mais precisei.

Aos meus colegas de sala, que se tornaram uma verdadeira família ao longo desta jornada, meu profundo agradecimento. Compartilhamos momentos de alegria, desafios e aprendizado, e o apoio mútuo que encontramos uns nos outros foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Obrigada por cada risada, cada conselho e cada gesto de amizade, amo vocês.

Agradeço especialmente ao precioso Prof. Dr. Waldir Pereira da Silva, por sua dedicação, paciência e valiosas contribuições que enriqueceram este projeto.

A todos vocês, meu mais sincero e profundo agradecimento. Este trabalho é um reflexo do apoio, amor e sabedoria que recebi de cada um de vocês. Muito Obrigada por construírem este novo episódio nas páginas da história da minha vida, amo todos vocês.

EPÍGRAFE

“Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus”.

1 Coríntios 10:31

RESUMO

Este trabalho visa analisar a utilização da música na Igreja Assembleia de Deus Missão, situada no bairro Genaro, em Dias D'Ávila, Bahia, especialmente durante os cultos. A música, como elemento central das práticas religiosas, desempenha um papel crucial na identidade e na construção da comunidade. A pesquisa abordou a função da música nos cultos, considerando suas características litúrgicas, o repertório utilizado e a participação da congregação, repertórios utilizados, instrumentos e outras questões que se apresentem dentro desta camada musical. Serão exploradas as percepções dos membros da igreja sobre a importância da música para a espiritualidade e a experiência de fé, além de discutir como a música se mostra atualmente frente a tantas mudanças de estilos. A metodologia envolve entrevistas, observação participante e análise relacionada às práticas musicais da igreja. Este estudo visa contribuir para a compreensão da música como um meio de expressão e vivência da fé no contexto dos cultos da Assembleia de Deus em Dias D'Ávila-BA, no bairro do Genaro.

Palavras-chave: Assembleia de Deus, Música Sacra, Culto.

ABSTRACT

This study aims to analyze the use of music in the Assembly of God Church, located in the Genaro neighborhood, in Dias D'Ávila, Bahia, particularly during worship services. Music, as a central element of religious practices, plays a crucial role in the identity and construction of the community. The research addressed the function of music in worship, considering its liturgical characteristics, the repertoire employed, the participation of the congregation, the instruments used, and other aspects present within this musical dimension. The study also explores the perceptions of church members regarding the importance of music for spirituality and the experience of faith, in addition to discussing how music currently responds to the many changes in musical styles. The methodology includes interviews, participant observation, and analysis related to the church's musical practices. This research seeks to contribute to the understanding of music as a means of expressing and experiencing faith in the context of worship services at the Assembly of God in Dias D'Ávila, Bahia, in the Genaro neighborhood.

Keywords: Assembly of God, Sacred Music, Worship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<u>Fotografia 1 – Igreja Assembleia de Deus Genaro–Dias D`Ávila-BA</u>	<u>25</u>
<u>Gráfico 01–Pergunta 01</u>	<u>31</u>
<u>Gráfico 02–Pergunta 04</u>	<u>34</u>
<u>Gráfico 03–Pergunta 05</u>	<u>34</u>
<u>Gráfico 04 Pergunta 08</u>	<u>35</u>
<u>Gráfico 05–Pergunta 09</u>	<u>36</u>
<u>Fotografia 2 – Primeira Formação da Asafe Adonai</u>	<u>41</u>
<u>Fotografia 3 – Orquestra Asafe Adonai</u>	<u>41</u>
<u>Fotografia 4 – Orquestra Asafe Adonai</u>	<u>41</u>
<u>Fotografia 5 – Alunos de flauta doce Orquestra Asafe Adonai</u>	<u>42</u>
<u>Fotografia 6 – Alunos da Orquestra Asafe Adonai</u>	<u>42</u>

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resposta sobre a Liturgia do Culto	31, 32 e 33
Tabela 2 - Hinos e Nacionalidades de Autores	37
Tabela 3 - Harpa Cristã-Edições	39

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD	Assembleia de Deus Missão
DD	Dias D`Ávila-BA
UFT	Universidade Federal do Tocantins
Pb.	Presbítero
Pr.	Pastor

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. ASSEMBLEIA DE DEUS E SUA ORIGEM	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
3.1 PESQUISA QUALITATIVA	20
4. OBJETIVOS-GERAL E ESPECÍFICO	21
5. PROBLEMA DE PESQUISA	21
6. JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	22
7. HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MISSÃO NO BAIRRO GENARO EM DIAS D'ÁVILA–BA	24
8. A MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MISSÃO NO BAIRRO GENARO EM DIAS D'ÁVILA–BA	28
9. HARPA CRISTÃ	37
10. CORAL A ORQUESTRA ASAF ADONAI	41
11. BANDA ELETRÔNICA	43
12. COROS GRADUADOS	44
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
14. REFERÊNCIAS	47
15. APÊNDICE	51

1. INTRODUÇÃO

A música é uma das expressões artísticas mais relevantes na história das civilizações. Sua utilidade transcende apreciação estética ao estar presente nas mais variadas formas de expressão humana, dentre elas a fé e a espiritualidade. Nas sociedades primitivas era comum a música ser utilizada em rituais religiosos como forma de se relacionar com o sagrado, invocar a presença de divindades e espíritos dos ancestrais, e essa prática do uso da música em ambientes cúlticos perdura até os dias atuais.

Embora o universo musical seja bastante abrangente e presente nas mais variadas culturas e religiões do mundo, este trabalho aborda com exclusividade a música sacra e sua relação com as tradições religiosas na liturgia do culto cristão, embora existam os gêneros: música sacra, música erudita e a música profana.

O interesse por este assunto se deu por experiências vividas desde a minha infância, envolvida com as manifestações musicais, desde a execução de instrumentos até o canto nos serviços cúlticos da igreja. Nesta motivação, pretendo desenvolver uma investigação sobre a utilização da música nos serviços cúlticos, partindo do princípio de que, na Idade Média, a música era um dos pilares que sustentavam o culto cristão, tendo a música sacra seu lugar, papel e autonomia. Apesar das transformações pelas quais a música sacra vem passando ao longo da história, ainda há interesse por parte dos estudiosos em compreender, detalhadamente, onde, como e por que a música sacra foi assumindo identidades multifacetadas.

A música sacra na idade média em alguns momentos está relacionada à música que a igreja católica tocava e cantava em sua liturgia, porém a música possui uma sucessão de vertentes. “O universo musical é muito abrangente, e nos reporta a séculos de atividades que apontam para duas vertentes: a música universal, popular e a erudita. Dentro desse universo, a música sacra ocidental, por si só, já se constitui um universo enorme, pois também se subdivide em música sacra popular e erudita”. (SILVA, 2016, p. 15).

Baseado na literatura estudada, percebe-se a grande variedade de formas de uso da música em eventos religiosos e ritualísticos. Desde a idade média procurava-se manter a música sacra e a música erudita cada uma em seu devido lugar e estrutura, ao mesmo tempo, em que pesquisadores descobriam versões originais em sua composição pensada e forjada aos padrões do culto sacro que se almejava na era medieval da igreja, também surgem edições

com releituras atualizadas com novos arranjos também ocupando lugar na igreja da Idade Média.

Os cânticos em sua diversidade iniciaram-se na Liturgia da igreja católica e contemplaram uma longa parte dos tempos antigos, embora já existissem as interferências de músicas que fugiam de seus padrões litúrgicos da época. (GROUT; PALISCA, 2007, p. 51).

A música sacra é conhecida por ser ouvida e executada em igrejas, composta para fins religiosos, e traz em sua execução um compromisso de ligar o sobrenatural ao humano (ELIADE, 1995, p. 59).

Há registros de que a música sacra na idade média era executada pelo canto gregoriano, que tinha em sua harmonização a voz humana, e o canto litúrgico, que às vezes não necessitava de acompanhamento instrumental. Para o compositor de música medieval, a música deveria ser um veículo de condução nas orações e cerimônias do culto, pois as orações não eram individualistas, mas coletiva e envolvia a todos os presentes naquele ritual sagrado de adoração e entrega. Portanto, o individualismo, ou a personificação de um estilo único que quebrasse os padrões musicais dos serviços cúltricos da época era inconcebível. (IDALETE, 1998)

O Discantus surge com força em um canto divergente, caracterizado por movimentos de notas que se contrapõem, com vozes que se deslocam no ritmo, em melisma contra melisma. O Conductus, por sua vez, nasce de fontes parcialmente litúrgicas, mas incorpora textos seculares em sua composição, sendo executado em duetos, trios ou quartetos. Nesse contexto, dá-se também lugar ao *Motete*, que, oriundo do Organum, futuramente se desvincula da cláusula organal. Assim, a música encontra espaço aberto para temas não religiosos, popularmente conhecidos como música profana, a qual, graças aos trovadores e menestrelis, se difundia cada vez mais. (ÁNGELA NAVARRO Y ANQI XIA, p. 02).

Com o declínio das composições sacras e o surgimento da música profana, que, embalada pela linguagem artística, conquistava cada vez mais os ouvintes, as palavras da liturgia na igreja iam perdendo sua essência. A música litúrgica tornava-se cada vez mais estranha aos fiéis, enquanto a liturgia da missa era gradualmente substituída por apresentações musicais realizadas por músicos, compositores e instrumentistas que, orientados pelos mestres de capela, também atuavam em festas, casamentos, funerais, banquetes e celebrações profanas. (PEREIRA, 2016).

Todo esse processo de mudanças culminou na Reforma Protestante do século XVI, período em que a música sacra litúrgica passou por mudanças ainda mais significativas. Dentre elas destacam-se o Coral Luterano, o Hino Estrófico. (SILVA, 2021).

Sobre o Coral Luterano, Silva diz que:

Para possibilitar a participação de todos os fiéis nos serviços cúlticos e para atender a essa necessidade, Lutero criou o coral, com uma forma musical bem definida e como o veículo de uma interioridade individual e coletiva, em que melodia e texto eram indissociáveis. (SILVA, 2021, p. 116)

A partir dessa criação do teólogo e músico Martinho Lutero, as igrejas reformadas passaram a utilizar o estilo coral, que era para cantar a melodia em uníssono, facilitando assim uma melhor compreensão do texto, contrastando assim com as composições polifônicas em que o texto era secundário. Posteriormente essa melodia foi harmonizada para quatro vozes assim como estão editadas em diversos hinários evangélicos como: Salmos e Hinos, Harpa Cristã, Cantor Cristão, Hinário para o Culto Cristão, Hinário Novo Cântico, dentre outros.

Quanto ao Hino Estrófico, Silva (2021, p. 118) assevera: “O hino estrófico foi composto visando também a participação de todos os fiéis no canto congregacional, pois possibilitava uma forma de expressão individual e coletiva dos sentimentos do homem para com Deus”. Essa foi uma grande mudança porque a partir dessas duas mudanças o canto coletivo, canto congregacional, passou a ser executado pelos fiéis e não para os fiéis.

Nos séculos subsequentes, até o início do século XX, predominavam nas igrejas do protestantismo histórico os corais nos moldes do coral luterano e os hinos estróficos. Ambos, sustentados por uma harmonia tradicional, integravam a liturgia dos serviços cúlticos de todas as igrejas oriundas da Reforma, não somente a de Lutero, mas também as de Calvino, Zwinglio e outros reformadores.

A partir da segunda metade do século XX novas mudanças ocorreram no cenário já denominado de evangélico com o surgimento das organizações paraeclesiais e do mercado musical *gospel*. O movimento musical *gospel* no Brasil herdou da *gospel music* e incorporou o termo música *gospel* nas igrejas evangélicas e em todo o país. Deve-se ressaltar que o que hoje chamamos de música *gospel* não tem nada a ver com a música dos negros batistas americanos dos séculos XIX e XX.

Já no final do século XX o conflito se estabelecia nas igrejas oriundas do protestantismo histórico: continuaremos cantando os hinos ou substituiremos pela música

gospel? Manteremos os corais nas igrejas ou substituiremos pelos conjuntos instrumentais, posteriormente, pelas bandas e, ultimamente, pelos “grupos de louvor”, depois, ministérios de louvor? Substituiremos o regente congregacional pelo “ministro de louvor”?

Na segunda década do século XXI se materializou em praticamente todas as igrejas oriundas do protestantismo histórico essas mudanças, excetuando pouquíssimas que ainda mantêm na liturgia de seus serviços cúlticos os hinos e, os corais foram praticamente extintos com raríssimas exceções.

Nesse contexto musical, neste trabalho de conclusão de curso, será dada ênfase a utilização da música sacra litúrgica, nos serviços cúlticos da AD no bairro do Genaro, na cidade de Dias D'Ávila-BA. Este assunto vem adquirindo novas formas, interpretações e estilos, tornando-se pauta entre pastores e líderes de igrejas evangélicas pentecostais. Isso ocorre em razão de alguns se considerarem mais conservadores e outros mais liberais. Enquanto tais discussões se desenvolvem, novas práticas de execução musical vão gradualmente conquistando espaço nos serviços religiosos da referida igreja.

2. ASSEMBLEIA DE DEUS E SUA ORIGEM

A Assembleia de Deus-(AD) teve sua criação no Brasil em Belém do Pará, pelos Missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg que emigraram da Suécia para o meio oeste dos Estados Unidos, onde então receberam uma missão de evangelizar o Brasil, precisamente na cidade de Belém do Pará. Os missionários Vingren e Berg eram membros da Igreja Batista da América, denominação que os enviara. Em 05 de novembro de 1910 iniciaram uma longa viagem do navio Clement, saindo de Nova York, e chegando no dia 19 de dezembro do mesmo ano na cidade de Belém-PA. (CONDE, 1960, p.16)

Conduzidos pelo pastor metodista Justus Nelson à igreja Batista onde o pastor Raimundo Nobre pastoreava, foram acolhidos e passaram a residir nas acomodações da igreja Batista. Com a visita do primo do pastor Justus Nobre, Adriano Nobre, da igreja Presbiteriana, que morava nas ilhas, os missionários atenderam ao seu convite de ir às ilhas, onde passaram alguns meses. Em uma de suas viagens missionárias junto ao pastor Adriano Nobre ao rio Tajapuru ficaram hospedados na Boca do Ipixuna, os missionários moraram no mesmo quarto com Adrião Nobre, irmão de Adriano Nobre, que se converteu por intermédio dos missionários. O tempo passou e os missionários Vingren e Berg retornaram ao Pará onde estavam domiciliados na igreja Batista, membros da igreja passaram a criticá-los pela nova

doutrina e outros aceitaram a doutrina do Espírito Santo e assumiram publicamente que mudariam para o novo movimento. Em um percurso de 10 dias de discussões sobre quem aceitaria ou não permanecer na Igreja Batista e quem apoiaria a nova doutrina ensinada pelos missionários, 17 pessoas uniram-se aos missionários Vingren e Berg. No dia 18 de junho de 1911, eles fundaram a Assembleia de Deus (AD) na Rua Siqueira Mendes, 67, na cidade de Belém. A igreja AD enfrentou grandes desafios, em seu início foi notícia nos jornais da época onde denunciavam a AD alegando ser uma seita perigosa e de que praticavam o exorcismo. O jornal *A Folha Do Norte*¹, enviou um repórter a um dos cultos, disfarçado para produzir um artigo sobre a igreja que estava alvoroçando a população. Com sucesso no objetivo de atrair os leitores e assegurar de que as denúncias eram verídicas. O resultado foi inesperadamente impactante, o artigo tornou-se o principal meio de propagando dos cultos, a partir deste artigo as pessoas lotavam os cultos para comprovarem as denúncias.

Após o artigo publicado, o repórter voltou para assistir ao culto e deu seu testemunho declarando o seguinte: “Nunca vi uma reunião tão cheia de fé, fervor, sinceridade e alegria entre os crentes”. (CONDE, 1960, p.28)

E deste pequeno rebanho nasceu a Assembleia de Deus no Brasil que ocupa espaço considerável de norte a sul. Entre 1911 e 1914 foram agregados ao movimento Pentecostal, aproximadamente 400 fiéis. (CONDE, 1995, p. 102).

Com a expansão da doutrina, os missionários Vingren e Berg partem para as cidades adjacentes, pregando nas cidades de: Bragança e Soure (Ilha de Marajó) em 1912; Xarapucu e Catipuru em 1913; Ilha Caviana em 1914; São Luís-MA em 1915 e Capanema em 1916, distribuindo exemplares da Bíblia Sagrada como também Novo Testamento. (PEREIRA, 2021).

A AD experimentou um rápido crescimento, com estimativa de cerca de 22 milhões de membros no Brasil em 2011. (FRESTON, 2001).

A teologia da AD é crer em Jesus Cristo e toda sua trajetória (desde a concepção virginal até a ressurreição); a salvação pela crença no sacrifício de Cristo; o Batismo por imersão² em água e o Batismo pelo Espírito Santo³ e dos dons espirituais⁴; o serviço fraterno, a esperança na segunda vinda do Senhor Jesus.

¹ Jornal criado em 17 de setembro de 1909 fundado por Tito Ruy Bacelar, Arnold Ferreira da Silva.

² Batismo por imersão ou batismo por submersão é a forma de batismo caracterizada pela imersão total em água, adotada por algumas das igrejas cristãs.

³ Na teologia pentecostal e carismática, o batismo no Espírito Santo é uma experiência cristã distinta da recepção do Espírito Santo, a base bíblica está fundamentada na descrição do Pentecostes em Jerusalém, em (Atos 2:1-4).

⁴ 1Coríntios 12:4-11

Inicialmente a AD não possuía um hinário próprio, utilizava músicas importadas e composições brasileiras criadas por pessoas de outras denominações. Seu principal hinário é atualmente a “Harpa Cristã”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O objetivo fundamental da ciência é verificar a veracidade dos fatos. Para isso, é necessário utilizar o método científico, que estabelece diretrizes e procedimentos para o desenvolvimento de um trabalho, definindo também as técnicas a serem empregadas, de modo a garantir a confiabilidade dos resultados obtidos em uma investigação científica. Sendo assim, a ciência acontece a partir do momento em que o homem busca explicar os fenômenos mediante caminhos que possam ser testados e comprovados.

Neste sentido, a metodologia científica, bem como os procedimentos utilizados em uma pesquisa, tornam-se indispensáveis à boa qualidade de um trabalho, conferindo-lhe confiabilidade. Desta forma se faz necessário classificá-la quanto a sua natureza, maneira de abordar o problema, seus objetivos e os procedimentos técnicos utilizados.

Entende-se por procedimentos metodológicos de uma pesquisa a descrição detalhada dos caminhos a serem percorridos para atingir seus objetivos e resolver ou não o problema da pesquisa. Portanto, se trata de um conjunto de tomada de decisões e ações quanto a escolha das técnicas de pesquisa e o método para o desenvolvimento do trabalho. Assim, a metodologia utilizada deve orientar em relação aos procedimentos para a coleta e análise de dados.

Este capítulo está estruturado para explicar o conjunto de procedimentos metodológicos organizados a partir dos objetivos elencados que auxiliaram na investigação do problema da pesquisa.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

Em uma pesquisa qualitativa visa-se a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos, por meio do contato direto do pesquisador com o objeto a ser estudado, visando compreender o fenômeno, na perspectiva dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador deve inserir-se no *lócus* da investigação em busca dos dados que necessita.

Segundo BOGDAN e BIKLEN,

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. Quando os dados em causa são produzidos por sujeitos, como registros oficiais, os investigadores querem saber como e em que circunstâncias é que eles foram elaborados. Quais as circunstâncias históricas e movimentos de que fazem parte? Para o investigador qualitativo divorciar o acto, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 48)

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa devido às características de uma investigação exploratória e descritiva, onde os dados são apresentados descritivamente pelo pesquisador. Suas observações, impressões, assim como as transcrições das falas dos entrevistados, fotos e outros documentos são registrados por meio de palavras e/ou imagens, e proporciona maior familiaridade com o objeto estudado, constituindo-se em uma abordagem adequada, ao permitir o aprofundamento necessário na busca do conhecimento sobre o tema pesquisado.

Os teóricos citados acrescentam dizendo que:

Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contém citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros pessoais. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 48)

Por meio desses registros o pesquisador pode também ler nas entrelinhas, vislumbrar aspectos que não se apresentam claramente, permitindo a ele estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do objeto estudado.

Nessa investigação optamos pelo estudo de caso, pois o pesquisador se empenhou em conhecer profundamente o objeto estudado e suas variáveis quanto as suas particularidades e complexidade.

De acordo com Stake,

Estudamos um caso quando ele próprio se reveste de um interesse muito especial, e então procuramos o pormenor da interação com os seus contextos. O estudo de caso é o estudo da particularidade e complexidade de um único caso, conseguindo compreender a sua atividade no âmbito de circunstâncias importantes. (STAKE, 2009, p. 11)

Neste caso se procurou realizar a pesquisa com profundidade e detalhamento dos fatos no contexto da igreja em tela, objeto da investigação, utilizando fontes de informações variadas, enfatizando a singularidade do caso, evitando generalizações.

4. OBJETIVOS-GERAL E ESPECÍFICO

O objetivo geral deste trabalho é investigar como ocorrem as atividades musicais cúlticas na Igreja AD em Dias D'Ávila-BA, compreendendo sua função, significado e impacto na experiência religiosa.

Este estudo analisa a importância da música na adoração e o uso da Harpa Cristã nos serviços cúlticos. Busca identificar os diferentes papéis da música nos cultos, examinar as práticas de seleção e execução musical, e investigar as percepções e experiências dos líderes da igreja e dos membros do ministério de música. Além disso, objetiva compreender como a música contribui para a construção da identidade religiosa e para a vivência da espiritualidade dos fiéis, propondo recomendações para tornar a experiência musical nos serviços cúlticos mais significativa e edificante.

5. PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do exposto apresenta-se o seguinte problema de pesquisa:

Como a música é utilizada nos serviços cúlticos da Igreja Assembleia de Deus no bairro Genaro em Dias D'Ávila-BA, e de que maneira essa utilização influencia a experiência religiosa dos fiéis?

A estrutura a ser realizada consta, além da introdução, procedimentos metodológicos da pesquisa, a história da igreja, a música na igreja, a harpa cristã, o coral e a orquestra de

câmara, e conjunto eletrônico, coros graduados, seguindo das considerações finais referencias e apêndices.

6. JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

No que diz respeito aos procedimentos técnicos para a coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, e a pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e a observação participante.

A pesquisa bibliográfica e documental ocorreu durante todo o percurso investigativo, sendo consultado livros, artigos, periódicos, hinários, sites, em busca de uma fundamentação teórica consistente.

A pesquisa de campo foi desenvolvida nos limites de Estudo de Caso junto a Igreja Assembleia de Deus no Bairro Genaro em Dias D'Ávila-BA, que permitiu a realização do trabalho. Para a materialização da investigação, esta ocorreu utilizando-se a técnica de entrevista semiestruturada sendo entrevistados pastores, presbíteros, membros e demais líderes da igreja em tela, como um dos instrumentos de coleta de dados, o mesmo pode ser observado no roteiro de entrevistas constante no Apêndice 1.

Outro instrumento de coleta de dados que se utilizou foi o questionário com questões fechadas aplicado a músicos e fiéis da igreja, podendo ser observadas as alternativas para a escolha das respostas, no Apêndice 2. Tanto o Roteiro de Entrevista quanto o Questionário foram elaborados no sentido de contribuir para se obter respostas aos objetivos propostos.

É considerada uma das principais técnicas de coleta de dados na pesquisa qualitativa, principalmente nas investigações que ocorrem em contextos onde o ensino e a aprendizagem são o foco, mas que pode ser aplicada perfeitamente no contexto dessa pesquisa.

Conforme Lüdke e André,

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, apresentando uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 26)

Este contato direto com o objeto de investigação permite ao investigador a busca da compreensão do fenômeno em questão por meio de um olhar mais próximo ao do sujeito da pesquisa. Acompanhando in loco as experiências dos sujeitos pode-se tentar compreender a sua visão de mundo e assim compreender melhor o caso.

A entrevista é uma técnica de coleta de dados descritivos na linguagem do entrevistado, utilizada além da observação participante e tem também o objetivo de coletar dados a partir da experiência dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. Os dados coletados na entrevista, a partir da vivência dos inquiridos, oferecem subsídios ao pesquisador acerca do objeto investigado, dados esses que contribuem para os objetivos propostos serem alcançados.

A modalidade de entrevista aqui adotada foi a semiestruturada que, a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permite que o pesquisador faça as necessárias adaptações e intervenções. Mesmo não possuindo perguntas fechadas, criou-se um roteiro de entrevista, conforme demonstrado no Apêndice 1, para orientar a entrevista.

Para Lüdke e André,

Será preferível e mesmo aconselhável o uso de um roteiro que guie a entrevista através dos tópicos principais a serem cobertos. Esse roteiro seguirá naturalmente uma certa ordem lógica e também psicológica, isto é, cuidará uma sequência lógica entre os assuntos, dos mais simples aos mais complexos, respeitando o sentido do seu encandeamento”. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 36)

As perguntas foram elaboradas no sentido de se obter informações e dados relevantes para o processo investigativo, em uma sequência lógica, sabendo-se que não se encontrou na literatura estudadas respostas para tais perguntas, sendo o entrevistado um elemento chave para se obter tais informações.

Stake acrescenta dizendo que:

O propósito para a maioria dos entrevistadores não é obter simples respostas de sim ou não, mas a descrição de um episódio, uma ligação entre fatos, uma explicação. Formular as questões e prever as perguntas que evocam boas respostas é uma arte especial. As entrevistas quantitativas colocam em paralelo observações quantitativas, procurando agregar as percepções ou o conhecimento sobre diversos inquiridos. Antecipadamente deve ser trabalhado um conjunto de perguntas baseadas nas perguntas de investigação, a partir do protocolo delimitado pelo plano. (STAKE, 2009, p. 82)

A essência das perguntas elaboradas não induzia a uma resposta resumida, como, sim, ou não. Os entrevistados eram levados pela pergunta a descreverem determinadas situações, em muitos casos vividas por eles, e que não tem registro histórico e muito menos científico. Antes de cada entrevista o entrevistado assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido– TCLE, embora na transcrição das entrevistas procurou-se preservar o anonimato dos entrevistados.

7. HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MISSÃO EM DIAS D'ÁVILA-BA

Assembleia de Deus no bairro do Genaro em Dias D'Ávila-BA



Fonte: Google Maps

Neste capítulo conheceremos um pouco da história da Igreja Assembleia de Deus em DD, e posteriormente a história da Igreja Assembleia de Deus no bairro Genaro e sua música nos serviços cúlticos. Estas histórias são frutos de relatos de moradores da cidade de DD e membros antigos da AD em DD.

Além de os entrevistados terem assinado os termos de consentimento, os mesmos demonstraram grande satisfação em terem seus nomes citados nesse trabalho.

Atualmente, a Igreja Assembleia de Deus é uma das maiores da cidade. Contudo, em seus primeiros anos, a realidade era diferente. Conforme relatado por cinco entrevistados que residiram em Dias D'Ávila-BA durante o início do crescimento da igreja, havia somente visitas ocasionais de pastores, presbíteros e membros provenientes de uma cidade vizinha, conhecida até hoje como Mata de São João-BA.

Segundo o primeiro entrevistado, o presbítero José das Virgens,

O início da igreja neste município se dava por intermédio de visitas pelo pastor Jorge Dantas, que vinha da cidade de Mata de São João-Ba, cidade vizinha, juntamente com o presbítero Timóteo para evangelizar os moradores. (JOSÉ DAS VIRGENS, 2024)

Com as visitas desta comitiva de Mata de São João as reuniões tornavam-se mais frequentes e mais visitadas, e a permanência da AD em DD tonou-se um desejo inadiável pelos que se dedicavam a esta missão. Acrescentou o entrevistado dizendo que “Construíram um local de madeira para os cultos serem realizados”.

Conforme a segunda entrevistada, a irmã Vanice, nos trouxe as seguintes informações: “A primeira igreja Assembleia de Deus erguida em Dias D’ÁVILA foi construída na Rua Boa Esperança”, e fez o seguinte relato:

Quando aceitei a Jesus, na igreja da praça na boa esperança, uma igreja pequeninha dirigida pelo irmão Timóteo a irmã Carmem, né, e as irmãs que se encontrava lá era a irmã Beijanira, que era a professora da escola dominical, a minha primeira professora, a regente do grupo das senhoras era a irmã finada irmã Terezinha e a irmã Carminha, que era esposa do irmão Timóteo. (VANICE, 2024).

Porém, com muito trabalho dedicação e amor pela missão aqui realizada, construíram um pequeno espaço, em 1979, em um terreno cedido por uma irmã chamada Raimunda (Raimundinha), o pastor Lázaro do Amaral, que chegou de mudança para DD em 1979 com sua família contou-nos que já havia uma congregação pequena erguida no centro de DD.

Sobre a história da AD em Dias D’Ávila, o terceiro entrevistado, o pastor Lázaro do Amaral nos disse que:

Em janeiro de 1979, oriundos da Cidade de Candeias, Bahia, a família Amaral, na ocasião composta do casal Lázaro Batista do Amaral, Domingas Nascimento do Amaral, “hoje, in memora”, Débora, Dina, Izidro; com 16 dias de nascido. Lázaro Filho e Levi nasceu aqui. Chegamos no início de janeiro de 1979. Aqui já tinha uma congregação pequena, justamente localizada onde é hoje a congregação do centro, inclusive, ao lado onde funciona hoje o centro administrativo da Igreja morava a irmã Raimunda “Raimundinha” foi ela quem doou o terreno para construção da igreja onde o dirigente era o irmão Enersindo Santos “irmão Nelson. (LÁZARO DO AMARAL, 2024).

Os cultos aconteciam no centro da cidade de DD na Rua Boa Esperança, e no bairro da nova DD, na garagem do Pr. Lázaro Amaral, que cedia sua casa para receber os irmãos. Segundo ele, no “dia 1º de janeiro de 1980 tivemos o primeiro culto em nossa casa. Os cultos de oração na sala, com portas fechadas; os cultos públicos na garagem ao lado, depois fechamos em congregação”. (Lázaro Amaral, 2024).

Percebemos a alegria dos entrevistados ao falarem desse começo, mesmo com dificuldades que surgiam no caminho, eles avançavam sem hesitar.

Conforme a quarta entrevistada, a senhora Maria do Carmo da Silva,

só tinha congregação na sede que ali onde é a boa esperança, e tinha uma congregação lá na nova DD, porque o irmão Lázaro na garagem da casa dele ele abriu ali uma congregação, por aqui só tinha essas duas igrejas, a sede lá no centro que eles consideravam como sede e a nova DD. (MARIA DO CARMO DA SILVA, 2024).

Para uma melhor compreensão do que seja culto nas casas e ponto de pregação, entende-se de forma simples e objetiva que os cultos eram aleatórios, aconteciam quando davam certo, porém o ponto de pregação era um lugar onde os cultos aconteciam em dias fixos e agendados semanalmente, sempre nos mesmos dias da semana definido pelo pastor que estaria à frente do trabalho. Já a congregação

Após fixar os trabalhos em DD, reuniram-se e unanimemente escolheram um Pastor e outro irmão para o auxiliar nos trabalhos evangelísticos.

Conforme o segundo entrevistado,

foi determinado pela junta de pastores da cidade da Mata de São João-Ba que designariam um pastor para se fixar nos trabalhos de evangelização da nova cidade, o escolhido fora o Pastor Neiva juntamente com o irmão Aurélio que já residia na cidade de Dias D'Ávila-Ba. (LÁZARO DO AMARAL, 2024)

Os trabalhos se seguiam e no decorrer dos anos houve algumas mudanças de liderança, desta feita a posse do pastor Israel, que desenvolveu o seu trabalho com êxito e cada vez mais avançando o crescimento da AD em DD, como a fundação da igreja mãe das AD em DD.

O pastor Lázaro informa que “Em 1980, com a aquisição de dois lotes no bairro do Genaro, inicia-se a construção do local para cultos, a qual é a igreja do bairro do Genaro”. (Lázaro Amaral, 2024).

Enquanto passava o tempo, os trâmites de construções eram firmados pela junta de pastores e obreiros responsáveis por esta missão em DD. O primeiro templo inaugurado foi em 1984, a igreja da Rua Boa Esperança, sob o pastoreio de Antônio Neiva, embora a igreja ainda não tivesse sido emancipada.

Essa primeira construção foi inaugurada em 1984 na época do nosso amado pastor Antônio Neiva, pela primeira vez que ele pastoreou aqui, quando a igreja ainda não emancipada. Depois da emancipação, existiram outras

construção e pedras fundamentais, até chegarmos ao estado atual. (LÁZARO AMARAL, 2024).

Após inauguração do primeiro templo outros trabalhos evangelísticos não pararam, vejo relevância em informar que as irmãs Beijanira, Terezinha e Maria do Carmo aqui já citadas eram moradores do bairro do Genaro, e prestavam serviços à Igreja no centro da cidade na Rua Boa Esperança, essas mulheres foram pioneiras assíduas desta construção da Igreja AD em Dias D'Ávila-BA.

Neste período fora designado pelo pastor de Mata de São João que um dirigente deveria assumir oficialmente os trabalhos no bairro do Genaro em DD, para esta obra o irmão Albertino assumiu os trabalhos até a construção do primeiro templo no bairro do Genaro. Enquanto isso os trabalhos eram desenvolvidos com crianças e jovens, grupos de música como também peças teatrais, e com as músicas da harpa que fazia parte principal da liturgia dos cultos e reuniões.

Os cultos aconteciam no bairro do Genaro em casas de irmãs, esses locais eram conhecidos como pontos de pregação, locais que os fiéis se reúnem para cultuar.

Sobre os pontos de pregação, conforme a segunda entrevistada.

Os pontos de pregação, era os pontos de evangelização que era ali na casa da irmã Beijanira, aí passou uns tempos na casa da irmã Beijanira, aí abriu outro na casa da irmã Mirian que ficava já mais próximo aqui aonde hoje é a igreja. Que naquela época eles não tinham nem terreno para fazer a igreja ainda. (VANICE, 2024).

No que diz respeito aos serviços cúlticos, segundo a quarta entrevistada.

Começou a ter culto na minha casa ali né, eu morava ali em baixo perto de cemitério, aí Edmundo vinha mais a família fazia culto em casa né, porque tinha muito vizinho ali por perto né, depois passou na casa de Beijanira um tempão né, para depois passar para congregação. (MARIA DO CARMO DA SILVA).

Os trabalhos no bairro do Genaro eram bastante animados, principalmente com grupos que serviam nos cultos com a música, grupo de jovens, de crianças que receberam o nome de Soldadinhos de Cristo.

Só tinha congregação lá na sede que é ali onde é a Rua boa Esperança, e tinha uma congregação lá na nova DD, porque o irmão Lázaro na garagem da casa dele ele abriu ali a congregação, só tinha por aqui, só tinha essas igrejas, a sede lá né que eles consideravam como sede né, e a nova DD e aqui, só tinha essas igrejas aqui, então foi abrindo mais né, depois foi que foi abrindo mais igreja, abriu ali na Urbis... (MARIA DO CARMO DA SILVA, 2024)

Mesmo enfrentando as dificuldades financeiras os fiéis daquela época conseguiram um terreno para a construção do templo no bairro do Genaro, realizaram então o lançamento da pedra fundamental da igreja Assembleia de Deus no Genaro, em 1980 com a aquisição de dois lotes no bairro do Genaro inicia-se a construção do local para cultos.

Após um longo tempo de dificuldades e espera e muito trabalho de evangelização em alguns bairros específicos, como o Genaro, no ano de 1985 foi lançada a Pedra Fundamental⁵ da primeira congregação da AD em Dias D`ávila-Ba, em um terreno cedido por uma irmã da Igreja, mas até o início da construção da igreja tiveram que lidar com a resistência dos moradores locais que não aceitavam a construção da igreja no bairro do Genaro.

Os irmãos levantávamos, início, cercava, alguém vinha e derruba, a igreja cercava novamente e alguém vinha derribava até que a igreja reiniciou os trabalhos, foi lançada a pedra fundamental e daí veio o início da construção da igreja e aqui está a igreja para glória do nome do Senhor. (NILZA, 2024).

Assim concluído o templo da Assembleia de Deus no Genaro, o primeiro dirigente do Genaro foi o presbítero José das Virgens, e tiveram muitos outros posteriores como Presbítero Albertino, Pastor Otávio Malaquias, Presbítero José Gomes, Presbítero Rosalino entre outros, atualmente temos o Pastor Agton. Muitas outras congregações foram erguidas, atualmente em Dias D'Ávila existem 22 congregações AD–Missão, e tem como Pastor Presidente do campo de Uziel Bispo Couto.

8. A MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MISSÃO NO BAIRRO GENARO EM DIAS D ÁVILA–BA

A história da Assembleia de Deus tem suas características bem marcadas pela, fé, determinação, crescimento constante e identidade musical singular. A AD desde seu princípio atraía as pessoas não somente pela mensagem pregada por Daniel Berg e Gunnar Vingren, como também pelos hinos entoados por eles. O Dicionário do Movimento Pentecostal informa que pouco tempo que haviam chegado ao Brasil quando estavam reunidos com algumas pessoas que os escutavam pregar, começaram a cantar um hino em dueto, às vozes que dividiam quando cantavam tocou as pessoas de maneira que elas foram tocadas pelo poder de Deus. (ARAUJO, 2007, p. 102)

⁵ Solenidade com raiz bíblica sendo mantida com caráter político, que os governos locais promovem na inauguração de obra pública. É uma cerimônia que assume cunho oficial, mas é de participação popular, com apelo ao povo, fluência de discursos e até banda de música.

Olhando para a história da AD, observamos sua doutrina, usos e costumes, e principalmente nesta construção monográfica estaremos expondo a utilização da música e sua utilidade nos cultos na AD.

Na Assembleia de Deus a música ocupa lugar ímpar. Os cultos possuem uma identidade musical, iniciam com momentos de oração acompanhados por um fundo musical ao vivo com um tecladista ou um playback, existe um momento específico para os cânticos onde grupos e pessoas individuais cantam e se expressam por intermédio da música e apresentações de dança ou coreografias.

Ao longo desta monografia será possível identificar a maneira que a música é vivenciada nesta instituição AD em Dias D'Avila-BA, na maioria das igrejas AD existe um conjunto eletrônico ou uma pessoa que toque algum instrumento, seja autodidata, músico com teoria musical ou copiadador (colaborador). Hoje 12 congregações possuem conjunto eletrônico, 02 possuem conjunto eletrônico e músicos com teoria musical, 05 possuem um único colaborador, 03 não possuem nenhum músico. Vale ressaltar que mesmo com a ausência de músicos em algumas congregações, elas possuem a prática do canto em grupos ou individuais, utilizando-se de playbacks, ou não. Alguns músicos são simplesmente copiadores de acordes onde tocam somente o que aprenderam, outros são autodidatas tocam com os recursos de cifras, tablaturas como também acompanham as músicas de ouvido por terem conhecimento de alguns recursos musicais como Campo harmônico e escalas, outros são músicos com teoria musical. Em sua grande maioria esses músicos são entre 14 e pouco mais que 60 anos. Nesta prática musical, encontramos diversos instrumentos como violão, guitarra, bateria, teclado, sax alto, trombone, flauta transversal, trompa de marcha, clarinete, percussão, trompete, flauta doce, contra baixo, pandeiro, meia-lua, sax tenor, trombone de vara e a voz.

A necessidade de aprofundar a compreensão sobre a música na AD no bairro do Genaro foi realizada entrevistas com alguns membros, incluindo membros, músicos, dirigentes e regentes de grupos graduados. A intenção foi obter diferentes perspectivas e validar os resultados obtidos ao longo da pesquisa. Os participantes foram selecionados com base em sua experiência na execução de algum instrumento, um membro ouvinte, ou àqueles que estão à frente dos serviços cúlticos, considerando sua atuação profissional e relevância para os objetivos da pesquisa.

Foram 13 entrevistados (as) entre eles membros e congregados da igreja, que ocupam ou não cargos administrativos em departamentos, aqui serão identificados (as) como Entrevistado (a) 1, 2, 3, etc. Preservando sua identidade, assim como o anonimato dos (as) demais entrevistados (as).

Os entrevistados possuem idade entre 16 a 69 anos.

Primeira pergunta: Há quanto tempo congrega na Assembleia de Deus no Genaro? Segundo as resposta dos entrevistados, mais de 50% já congregam na igreja AD no Genaro há mais de 20 anos.

Quatro pessoas congregam aproximadamente 5 anos

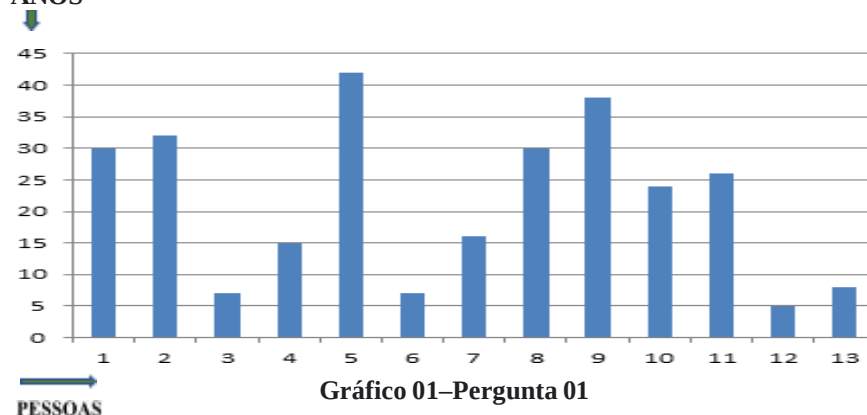
Duas pessoas congregam aproximadamente 15 anos;

Duas pessoas mais de 20 anos;

Três pessoas congregam aproximadamente 30 anos;

Duas pessoas congregam mais de 35 anos

ANOS



Importante sabermos como a música ocupa espaço nos cultos e em quais períodos ela é utilizada.

Por intermédio de pesquisa de campo, foi observado que existem cultos semanais na AD no Genaro, nos dias: terça, quinta, sexta e domingo, pela manhã e noite. Nas terças-feiras são chamados cultos de doutrina onde os fiéis vão para aprender sobre a doutrina da instituição das AD e sobre os usos e costumes.

Nesses cultos observou-se que as músicas da harpa cristã são mais lentas, com uma mensagem de entrega e às vezes de reflexão sobre a fé e o perdão. Algo bastante importante que se observou foi os instrumentos dispostos nesse culto de terças-feiras, onde se percebe o uso de violão, com acompanhamento da bateria algumas vezes.

Percebeu-se um fervor dos fiéis ao cantar nos cultos das terças-feiras. Mesmo com a redução de instrumentos, esse fato parece não afetar o ânimo da congregação ao cantar. É contagiante a força das vozes enchendo o templo ao som do violão, ao cantarem os hinos da harpa cristã.

Nos cultos de quinta-feira foi observado que a música é liderada por grupos de departamentos, como crianças, juvenil, senhoras ou senhores. Nele a música é mais presente

desde o início até o final, os instrumentos são mais presentes, como: violão, guitarra, contrabaixo, teclado, bateria e meia-lua, tornando as músicas mais ritmadas e alegres.

Segunda pergunta: Como é a liturgia dos cultos na igreja? Descreva com detalhes o que lembrar. Os entrevistados 1, 2, 3 e 4 tiveram suas respostas exposta em uma tabela, confira abaixo na tabela suas respostas na íntegra:

PERGUNTA	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4
Como é a liturgia dos cultos na igreja?	Oração, hinos da harpa cristã, leitura da palavra, ofertas, oportunidades e exposição da palavra.	Inicia-se com Oração de joelhos, cantam-se os hinos da harpa, depois leitura oficial da palavra, após grupos de louvor cantam hinos, recolhem ofertas, e então vem a pregação oficial.	Inicia o culto com uma oração seguida de dois louvores da harpa cristã leitura oficial da palavra mais uma oração agradecendo pela palavra, os grupos de crianças, jovens, senhoras e senhores louvam ouvimos algumas oportunidades com alguns irmãos e parte para a segunda parte que é a pregação da palavra, final do culto faz o apelo para os que querem aceitar a Jesus alguns avisos importantes e finaliza com uma oração final e a benção apostólica.	Abertura com uma oração, depois canta 2 hinos da harpa cristã e faz a leitura de um texto Bíblico, em seguida faz outra oração e distribui oportunidade aos membros da congregação, incluindo o ministro de louvor para cantar 2 hinos, (atualmente se aproveita para recolher dízimos e ofertas). A parte final do culto é o momento da pregação com base em um texto Bíblico, na sequência se faz o convite para os que querem se tornar cristãos e encerra o culto com oração e a benção pastoral (benção apostólica). OBS: embora esta seja a liturgia clássica e recomendada pela liderança da igreja, pode haver pequenas variações a depender do pastor local.

TABELA 01 - Resposta sobre a Liturgia do Culto

Aqui encontramos algumas evidências nas respostas de outros entrevistados, confirmando a atuação da música nos serviços cúlticos da igreja AD no Genaro. Como também a Harpa Cristã ocupando espaço primordial na abertura dos cultos.

Deve-se destacar que grupos como crianças, jovens, senhoras e senhores também fazem o uso da música nos cultos. Independente do dia de culto, a música está sempre presente.

Terceira pergunta: Como era o uso da música há 20 anos?

O (a) entrevistado (a) 1 respondeu: “Mesmo sem muitos instrumentos na época a música sempre foi um elemento indispensável no culto, Deus verdadeiramente habitava naqueles louvores”.

O (a) entrevistado (a) 2 respondeu. As músicas mais antigas eram mais ricas harmonicamente. Mas o uso da música segue nos mesmos momentos.

O (a) entrevistado (a) 3 respondeu. As músicas tinha uma característica mais teológica. Hoje a música tem uma característica mais comercial.

O entrevistado 3 se posiciona trazendo a música como um meio de ouvir sobre Deus, sobre histórias bíblicas e princípios bíblicos. O abandono dos usos e costumes abriu caminhos para as mudanças entrarem nos templos assembleianos, no âmbito musical o movimento gospel ganhou espaço com a presença de estilos jamais apreciados pelos fiéis como o rock, rap, baião, forró entre outros. Ferreira (2013. p.5)

O (a) entrevistado (a) 4 respondeu: Sim em alguns aspectos. Embora a música continue tendo forte presença na liturgia do culto ela vem perdendo algumas características quanto a sua função na liturgia do culto, vou destacar duas: 1. O canto congregacional, que vem sendo menos utilizado, uma vez que a forma de cantar, os ritmos e as letras nem sempre favorece. 2. A conexão com o culto, pois o que se canta não tem nada a ver com o que está acontecendo no culto.

Conforme o (a) entrevistado (a) 1 havia limitações quanto ao uso de instrumentos nos cultos. O que está implícito nesta afirmação é que atualmente há uma oferta maior de músicos e instrumentos na instituição e que provavelmente facilitou a execução musical nas liturgias, entretanto há uma crítica quanto ao nível de espiritualidade expressa nestes momentos de adoração. A expressão “Deus verdadeiramente habitava naqueles louvores” é uma referência ao resultado esperado na execução dos hinos cantados nos cultos: uma experiência sobrenatural com o sagrado.

Enquanto o (a) entrevistado (a) 2 ressalta uma mudança na qualidade estética das músicas e salienta que não houve mudança quanto a utilidade das mesmas na liturgia dos cultos, o (a) entrevistado (a) 3 enfatiza a modificação no seu conteúdo, considerando as músicas atuais menos teológicas e mais comerciais. Esta é provavelmente uma referência as

letras das músicas que não assumem mais o papel de reforçar o ensino teológico da instituição, muito menos as tradições de usos e costumes, conforme afirma o (a) entrevistado (a) 4: “as letras nem sempre favorece” e “o que se canta não tem nada a ver com o que está acontecendo no culto”.

Um dos aspectos a se considerar nas afirmações dos entrevistados é que a música continua sendo bastante relevante nos cultos, mesmo com mudanças em seu conteúdo e em sua qualidade estética, a relação dos fiéis com a música ainda é de identificação coletiva e de expressão da espiritualidade. Conforme (Martin; 1996:14), a “Música é uma atividade social” e como nenhuma sociedade é estática em suas relações e expressões, também a música não pode ser. As mudanças que a princípio são apresentadas como um demérito a tradição religiosa de uma instituição pode ser uma resposta a novas demandas e mentalidades, ou as “circunstâncias sociais de tal produção”.

Quarta pergunta: Você gosta da música que ouve hoje nos cultos?

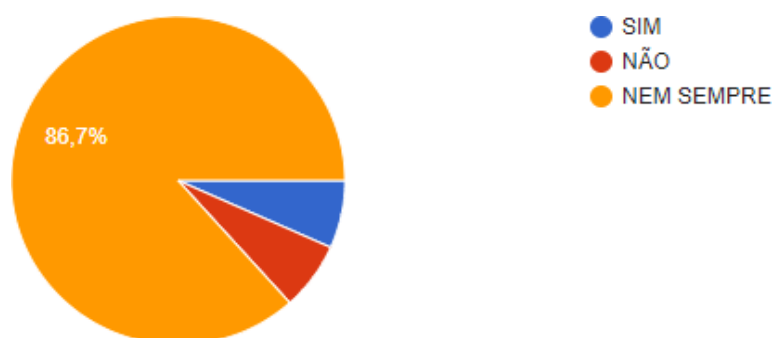


Gráfico 02—apresentado, Pergunta avalia 04

Conforme o gráfico apresentado, a maioria dos entrevistados avalia como satisfatório o repertório musical apresentado nos cultos, fazendo ressalva de que nem todas as músicas lhes agradam. Um percentual de pouco mais de seis por cento não está satisfeito com as músicas executadas nos cultos. Os entrevistados com mais tempo na instituição se mostraram mais incomodados e insatisfeitos, se referindo negativamente a inserção de novos estilos musicais como rock, rap, samba e outros estilos nos cultos.

Uma questão que também pode ser observada na objeção dos entrevistados em relação a algumas músicas apresentadas nos cultos são as mudanças no conteúdo das mensagens, que se torna mais notável entre os membros com mais tempo na instituição. Conforme (PEREIRA; 2001:64) o “avanço de expressões religiosas” trouxeram algumas mudanças na

liturgia de algumas denominações que “procuram simplificar o máximo suas formas de comunicação e de adoração” repercutindo diretamente na musicalidade de algumas igrejas, onde “os longos hinos estróficos” foram substituídos pelos corinhos e músicas mais repetitivas.

Quinta pergunta: Qual a música que lhe agrada mais?

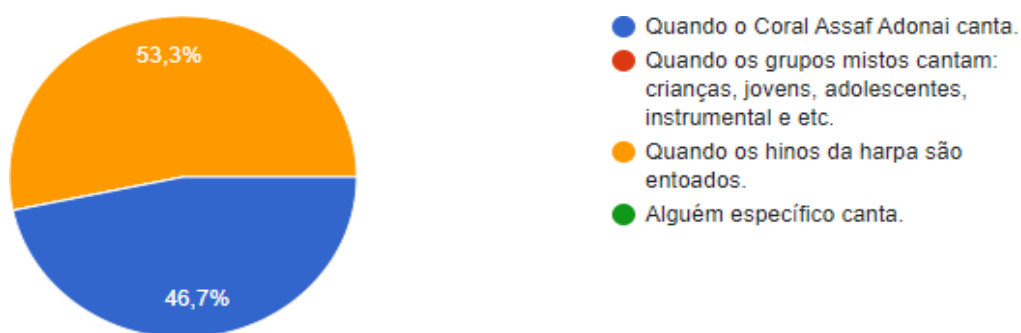


Gráfico 03-Pergunta 05

O interesse dos entrevistados pelos hinos da HC e da apresentação do coral manifesta dois pontos importantes: 1. Eles se sentem participantes do que está acontecendo no culto, ao poderem acompanhar cantando, uma vez que muitos possuem um exemplar do hinário oficial da instituição e os que não possuem conhecem boa parte dos hinos; 2. As temáticas apresentadas reforçam valores, convicções teológicas e as tradições religiosas que esses fieis professam, criando um senso de identificação com o ambiente e com as pessoas.

É possível perceber que os entrevistados em sua totalidade não manifestaram interesse pelas apresentações musicais dos grupos e individual, sendo que estas apresentações na maioria das vezes tem um repertório de músicas da atualidade e com a predominância do interesse específico de quem canta. Isso faz com que haja uma menor conexão com a comunidade religiosa ali presente. Segundo (Durkheim; 1996:28) os indivíduos que vão a uma igreja buscam por um espaço onde haja “uma fé comum” e uma representação do “mundo sagrado” que possa lhe trazer identificação em sua prática. Isto significa que as músicas que não representam bem os seus valores e ideais se tornam menos interessantes.

Sexta pergunta: O que mudaria se tivesse oportunidade nos cultos de hoje?

O(a) entrevistado(a) 9 respondeu: “Investiria mais em corais e grupos vocais, como também incentivaria mais utilização de músicas, adoração e canto congregacional, sem perder a essência pentecostal. Sou totalmente a favor de manter a tradição de cantar os hinos da harpa sem desprezar os novos hinos que tenham mensagem compatível com a nossa teologia e

conexão com o propósito do culto. Venho percebendo que estamos substituindo cada vez mais a cultura do altar pela cultura de palco”.

O(a) entrevistado(a) 14 respondeu: “Mudaria a questão de inserir mais orquestra, coral, busca a música sacra”.

A resposta dos entrevistados a sexta pergunta manifesta uma preocupação com a manutenção da tradição religiosa. Mesmo reconhecendo a necessidade de atualização do repertório musical na liturgia dos cultos, há uma clara inquietação em relação ao risco de perder a identidade pentecostal e todo o arcabouço doutrinário que está intrínseco nela. Isto significa que para um grupo de pessoas, cantar hinos da harpa representa a preservação das convicções de fé expressas nas letras destes hinos.

Sétima pergunta: O que acha dos hinos da Harpa Cristã?

As maiores dos entrevistados externaram uma satisfação unânime quanto aos hinos da Harpa Cristã, confira abaixo algumas dessas respostas na íntegra.

O(a) entrevistado(a) 2 respondeu: “Maravilhosos”.

O(a) entrevistado(a) 4 respondeu: “Incomparável”.

O(a) entrevistado(a) 5 respondeu: “Os melhores. Inspirados”.

O(a) entrevistado(a) 7 respondeu: “São muito espirituais, hinos que tocam a alma. Verdadeira adoração”

O(a) entrevistado(a) 10 respondeu: “Amo, ótimo”.

O(a) entrevistado(a) 10 respondeu: “Os melhores hinos do mundo”.

Décima pergunta: O que é a música no culto para você?

O(a) entrevistado(a) 1 respondeu: “Parte singular”.

O(a) entrevistado(a) 3 respondeu: “Um momento de adoração a Deus de se conectar com o céu é adorá-lo na beleza da sua santidade”.

O(a) entrevistado(a) 5 respondeu: “Para mim a música faz parte da nossa adoração a Deus”.

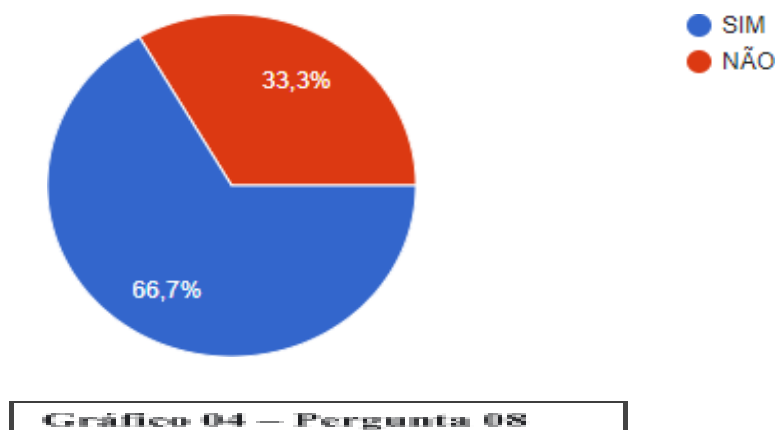
O(a) entrevistado(a) 8 respondeu: “Um momento de elevação do nosso coração, das nossas emoções e inteligência para glorificar e louvar ao criador”.

O(a) entrevistado(a) 14 respondeu: “Um momento de elevação do nosso coração, das nossas emoções e inteligência para glorificar e louvar ao criador”.

O(a) entrevistado(a) 15 respondeu: “A forma mais linda de adorar a Deus!”

A maioria dos entrevistados se referem a música nos cultos como uma forma de se conectar com Deus, a busca por uma experiência com o mundo espiritual e uma forma elevar a consciência e as emoções em uma adoração mais intensa ao Criador. Com base nas afirmações dos entrevistados, é possível concluir que a música nos cultos não é somente um plano de fundo, mas, na verdade, uma expressão comunitária de fé a adoração.

Oitava primeira: Harpa Cristã e hinos congregacionais, você sabe qual a diferença?



A maioria dos entrevistados a diferença entre os hinos da Harpa Cristã e os hinos congregacionais. Este percentual representa um avanço, se considerarmos que a maioria dos membros da igreja não tem formação musical institucional, mesmo os envolvidos diretamente nesta área. Vale ressaltar que a instituição atua de maneira informal na educação musical de seus membros, sendo que muitas vezes é o meio mais acessível para a comunidade local se apropriar de tal conhecimento. De acordo com (MARTINOFF, 2010, p. 68.) “As igrejas protestantes, em função da valorização da música em seus cultos, enfatizam a educação musical, ainda que informalmente”.

Nona segunda pergunta: O que achou das perguntas deste questionário?

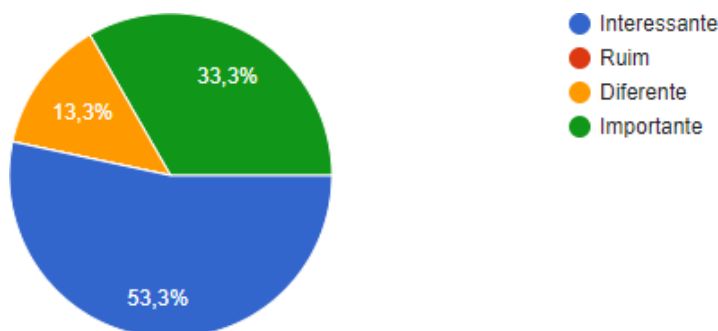


Gráfico 05–Pergunta 09

É sempre desafiador elaborar perguntas para uma pesquisa, ainda mais quando se trata de áreas tão importantes para a vida das pessoas como a música no contexto religioso. Contudo, o que se espera é que este trabalho tenha de fato contribuído não somente para alcançar dados de uma pesquisa, mas também para trazer aos entrevistados boas reflexões sobre a música como uma das expressões de sua espiritualidade. Dentro do que foi apresentado nas respostas entende-se que a experiência foi satisfatória e as perguntas foram bem compreendidas pelos participantes.

O desafio de descrever as informações coletadas se soma ao esforço de não limitar a análise ao “universo religioso do próprio” pesquisador e nem tão pouco tomar como verdades e universais a compreensão das experiências religiosas específicas desta comunidade (Guerriero; 2003:11). Entendendo a função relevante da música na liturgia dos cultos e com base na vivência desta comunidade, foi possível compreender um pouco mais sobre a importância da música na espiritualidade e na formação da identidade local.

9. HARPA CRISTÃ

A harpa Cristã para a AD é um pilar indispensável nas reuniões, nas orações, cultos de diversos departamentos, em funerais, inaugurações, ofertórios entre outras reuniões. Geralmente os cultos seguem uma liturgia, e nessa liturgia a HC em algumas igrejas AD ainda é o carro chefe na abertura dos cultos, onde são entoados de dois a três hinos da HC, além desse momento de abertura é possível que se entoem mais um hino da HC no período do ofertório. (ALENCAR, 2013, p. 259).

A HC é tão insubstituível que o uso de outros cânticos não listados na HC eram considerados uma distração do verdadeiro propósito que era adoração a Deus, lembrando ao

caro leitor que a HC fora organizada especificamente para enlevar os hinos congregacionais e adorar unicamente a Deus. Os cânticos extra HC para Andrade (1999) possuem em si uma característica egocêntrica, onde a exaltação é pessoal e o ambiente é transformado em um ambiente de espetáculos e sem bases bíblicas.

... Atualmente observa-se na Igreja Assembleia de Deus, e diz que muitos dos cânticos executados e hinos avulsos, fogem do real propósito do culto, conduzindo ao egocentrismo e à exaltação pessoal, transformando o culto que era para ser de adoração em um verdadeiro espetáculo sem fundamentos nas escrituras sagradas. No começo usavam salmos e hinos que também eram usados por diversas igrejas evangélicas históricas, em 1921 passaram a usar o cantor pentecostal. Em 1937, foi editada e imprimida a primeira harpa cristã com música. Em 1992, foi lançada a harpa cristã atualizada, nas quais foram aceitas por muitas igrejas, porém a maioria optou por ficar com a harpa tradicional. “A harpa cristã foi especialmente organizada visando enlevar o cântico congregacional e proporcionar o louvor a Deus nas diversas liturgias da igreja: culto público, Santa Ceia, batismo, casamento, funeral e outras ocasiões especiais”. Existem hoje, no Brasil, diversas denominações evangélicas, de cunho pentecostal, que utilizam esse hinário. Essas igrejas, muitas delas neopentecostais, no qual tem encontrados neste cancionário não somente a melodia, mas também a mensagem que faz a diferença no mundo espiritual.(ANDRADE, 1999, p.11; 16).

Quando surge a AD nasce também às peculiaridades dessa instituição, por intermédio de seus fundadores Daniel Berg e Gunnar Vingren, que também tinham práticas musicais no canto e em instrumentos. Foi registrado no Dicionário do Movimento Pentecostal um momento marcante dos missionários “cantaram um hino em duas vozes”. ARAÚJO, (2014, p. 34–35). Houve também a marcante influência de Frida Vingren, esposa de Gunnar Vingren, que tocava órgão, violão, cantava, compunha, e contribuiu diretamente para a construção da HC, onde compôs hinos inseridos na HC, confirmando esta afirmação é importante registrar que vinte e quatro hinos da Harpa Cristã são registrados em seu nome, embora seu nome seja quase inexistente nos registros da história oficial da AD. (ALENCAR, 2012, p. 95).

É necessário considerar que, nas décadas de 1920 e 1930, quando as primeiras edições foram compiladas, a compreensão dos direitos autorais era muito distinta da que temos atualmente. Na criação deste hinário assembleia no a quantidade de compositores brasileiros traz um considerável equilíbrio entre os gêneros e uma grande soma dos hinos da HC são versões de músicas sacras conhecidas, foram somente traduzidas ou adaptadas, (ALENCAR, 2012, p. 170).

Confira a tabela de Hinos e nacionalidade dos autores identificados somente com as iniciais de seus nomes, visto que esses foram possível identificar nacionalidade e gênero. Porém, a quantidade de hinos da HC ultrapassa essa quantidade aqui registrada.

HOMENS		MULHERES	
Hinos de brasileiros	349	Hinos de brasileiras	03
Hinos de estrangeiros	54	Hinos de estrangeiras	35
TOTAL POR NACIONALIDADE	403	TOTAL POR GÊNERO	38

TABELA 02 – Hinos e Nacionalidades de Autores

ALENCAR, (2012, p. 170)-

Em convenções foram levantadas algumas comissões para reorganização e atualizações da HC, a primeira delas se deu em 1979, que em sua administração alterou a ordem numérica, como também letras, incluíram alguns hinos clássicos como Castelo Forte de Martinho Lutero e hinos patrióticos.

Regentes, cantores e músicos surgiram por intermédio da prática de cantar e tocar hinos contidos na HC, como também corais, grupos de departamento, orquestras, quartetos em sua maioria foram formados para executarem os hinos da HC em seus primeiros lançamentos. A HC tornou-se um ícone para as Assembleias de Deus no Brasil, todas as AD no Brasil fizeram uso contínuo da HC no seu início, até porque na HC continha princípios de fé e doutrina da AD. (LOPES, 2017, p. 04). O Manual da Harpa Cristã mostra haver décadas a HC já está praticamente fora das reuniões das AD, a utilização de músicas que não estão na HC hoje são muito frequentes, sem mencionar os diversos estilos e instrumentos inseridos nas músicas na AD.

Hoje a miscelânea instrumental e estilística brasileira também faz parte do contexto litúrgico assembleiano. Desde milonga, baião, samba, sertanejo, até dobrados militares, música erudita e rock 'n' roll, tudo é possível de ser encontrado numa AD no Brasil. (LOPES, 2017, p. 03).

Surgiram no início alguns hinários que a AD utilizou antes de ter seu hinário próprio, como Salmos e Hinos com 50 salmos e hinos, estruturado pelo casal Dr. Robert Reid Kalley e Sarah Poulton, e esse hinário foi usado pela primeira vez em 17 de novembro de 1861. Porém, não traziam em suas composições os princípios pentecostais da AD. (FRANK, 2015)

O Cantor Pentecostal foi editado por Almeida Sobrinho contendo 44 hinos e 10 corinhos, impresso pela tipografia Guajarina-Belém do Pará em 1921. (ARAÚJO, 2007)

Em 1922 uma seleção de hinos a serem adicionados à HC foi possível por intermédio do missionário Samuel Nystrom junto ao Pastor Paulo Leivas Macalão onde traduziram diversas letras da riquíssima “hinódia escandinava”. Existem muitos hinos traduzidos para o português e compõem a HC como a letra do hino em número 40 “A Cidade do Bom Deus”, hino de número 185 “Invocação e Louvor”. É importante trazer para o leitor que muitos hinos também foram adaptados como: “Dwelling in Beulah Land” traduzido do inglês para o

Português “Habitando em Terra de Beulá”. O responsável por tão importante adaptação deste hino foi Charles Austin Miles e intitulou-o “Dwelling in Beulah Land” 1911, e o Pastor Paulo Leivas Macalão compôs e adaptou o hino “Os Guerreiros se Preparam”, à sua melodia original, hoje sendo o hino de número 212 da Harpa Cristã. Sua melodia também fora utilizada na composição do hino nacional das ilhas Fiji tendo como título “Meda Dau Doka” 1970. (MELO, 2009).

A Harpa Cristã teve seu nome consagrado em 1922, onde sua primeira edição foi lançada, e desde seu lançamento passou por diversas edições, cada uma com revisões atualizadas. Abaixo está uma tabela com as principais edições e informações relevantes: (MELO, 2009).

EDIÇÃO	ANO	RESPONSÁVEIS: Editores e Distribuição	HINOS	EXEMPLARES	LOCAL	IMPRESSÃO
1ª	1922	Adriano Nobre Samuel Nystrom	100	1000	Recife-PE	Oficinas do Jornal do Comércio
2ª	1923		300		Rio de Janeiro-RJ	Oficinas Irmãos Pagenti
	1932		400			
Com Música	1937					
Atualizada	1979	Proposto pelo pastor Adilson Soares da Fonseca				
Transpostos	1981		524			
Atualizada	1992	João Pereira Correções e Adaptações. Gustavo Kessler com Revisão de letras				
Ampliada Acréscimo	1999	Ronaldo Rodrigues de Souza	640			

TABELA 03 - Edições Harpa Cristã

Além das edições apresentadas na Tabela acima, há uma edição especial para músicos considerando os instrumentos de sopro transpositores, muito utilizados nas igrejas: a Harpa Cristã em si bemol, direcionada para trompete, clarinete, saxofone tenor, saxofone soprano, barítono (bombardino em sib) e tuba sib; a Harpa Cristã em mi bemol, direcionada para requinta (clarinete mais agudo), saxofone alto, saxofone barítono, tuba em Mib e saxhorn (Saxgenis). Além da Harpa Cristã para instrumentos em Dó (sem transposição) para Teclado, flauta, piano, violino e demais instrumentos de cordas, com letra e partitura. Finalmente há

duas versões, a primeira de 2001: Harpa Cristã em Áudio e a segunda de 2007: Harpa Cristã cifrada. (MANUAL DA HARPA CRISTÃ, 1ª Edição, 1999).

10. CORAL E ORQUESTRA ASAFE ADONAI

A igreja AD no Genaro possui hoje um coral e uma orquestra de câmara por nome “Asafe Adonai” composto por adolescentes, jovens e adultos. O coral realiza seus ensaios na quarta-feira a noite junto ao coral, cantam de preferência nos cultos que acontecem aos domingos e em cultos festivos, atendem a convites tanto na cidade como em outras cidades. Atualmente o coral e a orquestra Asafe Adonai hoje é um patrimônio da AD no Genaro, foi realizada uma entrevista com o atual diretor, professor e músico da orquestra Asafe Adonai.

Entrevista cedida por um dos fundadores e membro do Coral e Orquestra Asafe Adonai-Nemuel Kesserler de Souza dos Santos

— Conte-nos a história da Orquestra Asafe Adonai:

A Asafe Adonai é mais antiga. Em 2011 eu e a irmã Oneída mais o irmão Roque, tocamos juntos pela primeira vez como Asafe Adonai com o conjunto da Lessa Ribeiro. Não sei nem se você lembra da irmã Oneída. Foi muita luta. E antes disso eu já dava aula de música para colegas meus que depois tocou na Asafe como Mateus, William e Fernando. 06 de agosto de 2013 reiniciamos a Banda Asafe Adonai, na igreja Lessa Ribeiro, sobre a superintendência do presbitério Cláudio Elias. Reiniciou com o Ev. Agton Alves e Nemuel Kesler e Professor e Maestro Eudes Lindenbergue e Nemuel Kessler. Componentes: Nemuel Kessler, Naiana Keila, Irmão Roque Lima, Irmã Oneida, Marnei, Jucilene, Fernando, Diana, Matheus William, Fernando Cavalcante, Ester Cavalcante. Fotografia 02: uma das primeiras formação. Em meados de 2014, entraram novos componentes: Alex, Kelvin, Eliseu, Eron, Lucas, Melissa, Aí em 08 de novembro de 2015, o maestro Luciano Leocádio chegou para substituir Eudes Lindenberg que precisou sair. Aí você Silvana entrou, eu acho que em 2017. Foi quando entraram mais componentes, Douglas, você, etc. Tivemos a orquestra que tu até participou, de crianças com flauta Doce, quem deu aula foi: Eudes, Eu, Você, Douglas, Ester, Naiana. Aí a lista de componentes você acrescenta: Rodrigo bombardão, Luciano, Leocádio, Naiana, Oneida

Fotografia 02 – Primeira Formação Asafe Adonai



Arquivo pessoal do maestro

Fotografia 03 – Orquestra Asafe Adonai



Arquivo pessoal

Fotografia 04 – Orquestra Asafe Adonai



Arquivo pessoal

Fotografia 04 – Alunos de Flauta doce Orquestra Asafe Adonai



Arquivo pessoal - 18 de

Fotografia 05 – Alunos Orquestra Asafe Adonai



Arquivo pessoal - 10 de Janeiro de 2018

Fotografia 06 – Coral Orquestra Asafe Adonai



Arquivo pessoal

11. BANDA ELETRÔNICA

Na Igreja Assembleia de Deus em Dias D'Avila, no Bairro do Genaro, conta também com uma banda eletrônica. Ela atua desde o início do culto ao final dele na área musical. Atualmente é composta por duas pessoas que toca teclado, três pessoas que tocam violão, uma pessoa que toca guitarra, três que tocam bateria acústica, três pessoas que tocam contrabaixo, e cinco pessoas no vocal. Vale ressaltar que os músicos revezam entre cultos e músicas durante os dias da semana. Possuem também um cronograma semanal de ensaios e músicos que irão assumir os cultos na área da música.

Foi realizada uma pesquisa de campo, onde foi obtido os seguintes dados:

No início o irmão Timóteo, já citado na história da AD no Genaro, foi o primeiro músico, e ao longo das décadas de 1980 a 1990 a igreja AD no Genaro contou com a colaboração dos músicos: Josué da Silva Araújo (JOCA), Joel Araújo, Marcos Paixão e Rubivaldo Soares. Músicos que segundo relatos de alguns desses músicos aprenderam juntos, e com o auxílio da audição das músicas que eram transmitidas pelo Rádio Cruzeiro da Bahia e com a RME. Gravavam em fitas K7 para depois aprendê-las e executá-las nos cultos.

Os instrumentos do início foi o violão do irmão Timóteo que na época era o dirigente da igreja AD no Genaro. Com a chegada dos músicos que foram somando aos trabalhos musicais nos cultos, foi acrescentado guitarra, contrabaixo e bateria.

Assim os cultos que antes eram acompanhados com um único violão passaram a ter cultos com mais inserção de instrumentos diferentes. Existiam trabalhos realizados nas ruas chamados de evangelismos, onde eram acompanhados ao som do violão no início da década de 1980, e nos anos seguintes ao som da guitarra e do contrabaixo.

Nos anos 80 os cultos contavam com a participação do violão, do irmão Timóteo e Josué Araújo na guitarra, e nos anos 90 à 2000 Joel Araújo, Marcos Paixão, Rubivaldo Soares, Cleber, Milton, Pb. Adailson Sampaio, Silvana Albuquerque e irmão Eduardo Albuquerque, onde tocavam nos cultos à medida que estavam na igreja. Alguns desses músicos seguiram carreira artística como O (JOCA), outro mudaram de estado e denominação, porém a música não parou e não para na igreja AD no Genaro.

Hoje a igreja conta com um conjunto eletrônico composto dos instrumentos: Teclado, violão elétrico, guitarra, contrabaixo, meia-lua, às vezes com algum solo de instrumentos da

orquestra como: violino ou trompete. Os músicos não param de surgir, a cada culto tocam músicos diferentes.

Assim a música faz seu caminho entre os cultos na AD no Genaro, cultos às vezes ao som de um violão, onde a igreja fica mais silenciosa, observa-se que no culto que os músicos estão todos na ativa, as músicas dos cultos tendem a ser mais ritmados, a igreja parece está mais ativa principalmente os jovens e adolescentes.

12. COROS GRADUADOS

Os coros graduados dividem-se em: Crianças, Adolescentes, Jovens e Senhoras. Esses grupos atuavam no início da igreja ativamente em todos os cultos realizados, desde culto de oração que era celebrado de portas fechadas a cultos públicos de portas abertas. Onde todos os grupos sem exceção cantavam de um a dois hinos em todos os cultos. Aconteciam também os cultos de departamentos onde um dia do mês era reservado pelo dirigente (pastor) da igreja por um grupo que seria responsável pela liturgia do culto. Esse procedimento se seguia com todos os grupos aqui já citados neste parágrafo.

É interessante registrar que no dia dos cultos de departamentos, os seus líderes tinham liberdade de convidar coros graduados de outras igrejas e denominações para cultuarem juntos.

Os ensaios desses coros graduados ocorriam com o auxílio da banda eletrônica, marcavam-se os ensaios que aconteciam semanalmente, na época com audição de fita K7, e como era de difícil acesso aos playbacks, pois alguns hinos não tinham playback e também o custo era alto, na época quem comprava a fita K7 com voz, deveria comprar a outra sem voz com o playback, considerando o custo consideravelmente alto. Portanto, os ensaios aconteciam com o acompanhamento da banda eletrônica, que aprendiam os hinos, ensaiavam e tocavam nos cultos. Esse procedimento se seguiam para todos os grupo.

Vale informar ao caro leitor que alguns grupos resistiam à banda eletrônica e cantavam com o acompanhamento da fita K7.

Entrando agora no campo fechado dos grupos graduados da AD no Genaro, eram compostos por dois regentes, que escolhiam os hinos a serem cantados. Responsáveis também por escolhas de fardamento para festas específicas que aconteciam anualmente a cada aniversário do grupo. Esses grupos atendiam convites para outras igrejas e também cantavam em cultos realizados ao ar livre, conhecidos como cultos evangelísticos.

Nos grupos existiam e ainda existem até hoje solistas que faziam e fazem alguns solos de alguns hinos e o grupo entravam após esses solistas cantando parte dos hinos.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral pesquisar como a música é utilizada nos serviços cúlticos da Igreja Assembleia de Deus no bairro Genaro em Dias D'Ávila-BA, e de que maneira essa utilização influencia a experiência religiosa dos fiéis. Portanto, o presente estudo almejou por meio de um estudo de caso com entrevistados, os quais são congregados da Assembleia de Deus em Dias D'Ávila-BA no Genaro.

Entre os principais achados constatou-se que a música de fato é um instrumento indispensável para condução dos cultos na AD no Genaro, desde o início das entrevistas obteve-se a confirmação de que a música não só estava e está presente nos cultos como também ocupada maior espaço de atuação nos cultos.

A análise dos dados revelou que existe uma diferença entre as músicas antigas e as atuais, no que tange a estilos que não eram de uso nos cultos a quatro décadas passadas da igreja AD, e hoje são frequentes nas músicas que outrora eram executadas em estilos mais sacros, menos ritmados, e com menos instrumentos.

Os resultados indicam uma tendência de mudanças que não agradou muito aos mais fieis mais idôneos, onde expressaram que hoje em dias as músicas em determinados cultos parecem mais gritarias, ou barulho desnecessários, no entanto, é razoável esta percepção ou este incomodo por parte dos mais velhos, que costumavam ouvir as músicas dos cultos no passado ao som de um violão ou uma guitarra, sem acompanhamento de nenhum instrumento de percussão.

As descobertas apontam para o aumento de adolescentes e crianças com interesse para aprender tocar algum instrumento, principalmente os instrumentos percussivos, como bateria, meia-lua e pandeiro. Por serem instrumentos de destaques em alguns estilos musicais, em cultos de jovens, adolescentes e crianças as músicas são mais ritmadas, com ritmos mais alegres, tanto nos hinos da harpa que sofre mudanças frequentes em seu andamento e estilo, ganhando roupagens de rock, samba, valsa, e até axé.

Conforme observado na pesquisa, foi possível identificar que em cultos de crianças, o ambiente de culto o (templo) passa por instalações artísticas com elementos de ornamentação

lúdica e as músicas ganham um espaço muito maior no culto, como dança e coreografias, a presença de outros grupos vindo de outras igrejas para executarem a música em suas oportunidades. Na pesquisa de campo realizada percebeu-se a diminuição marcadamente do público adulto nesses cultos infantis.

14. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. B. **Martinho Lutero e os usos da música: o passado ainda canta**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BÍBLIA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Versão para eBook. [S.l.]: L.C.C.-Publicações Eletrônicas. Disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/>. Acesso em: 11 set. 2024.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1995.

CONDE, E. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 1. Ed. Rio de Janeiro. 1960.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulus, 1989.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Paulo Neves (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EDITORA CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS. **Manual da Harpa Cristã**, 1ª edição, Rio de Janeiro.1999, págs. 11/16.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FERREIRA, Laís Cândida. O Rock e a cultura evangélica Juvenil: música & identidades. Artigo, publicado na Revista Eletrônica História em Reflexão: Vol. 7 n.14-UFGD–Dourados, jul/dez–2013, publicação digital

FRESTON, Paul. Evangelicals and Politics in Asia, Africa and Latin America. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

GUERRIERO, Silas. “Os desafios aos estudos das religiões” In: GUERRIERO, Silas (org.). O estudo das religiões–desafios contemporâneos. São Paulo: Paulinas, 2003.

GROUT D. J.; PALISCA C. V. **História da música ocidental**. 5 ed. Lisboa: Gradativa, 2007.

ILARI, B.; MATEIRO, T. **Pedagogias em educação musical**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

JUNIOR, M. R. de S. **Cantai e multiplicai-vos: estudo da Harpa Cristã como instrumento de expansão da missão no pentecostalismo no Brasil (1910–1970)**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MÓDULO P. **Música sacra e música profana: que músicas são essas?**. 2006. Disponível em:

<<https://musica.ipb.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Musica-sacra-e-musica-profana-que-m-usicas-sao-essas-Parcival-Modolo.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

NAVARRO, Á.; XIA, A. **La música profana medieval: trovadores y juglares**. 2024.

Disponível em: <

<https://www.cpmzaragoza.com/wp-content/uploads/2019/05/La-m%C3%BAsica-profana-medieval-trovadores-y-juglares.pdf>>. Acesso em 19 abr. 2024.

PEREIRA, G. C. da S. **O Movimento Pentecostal no Brasil entre 1910 e 1950**. Curitiba, vol.8, dezembro, 2021.

PEREIRA, Kenny Alberto Simões. **Lutero e a música: perspectivas para hoje**. 2001. Dissertação (Mestrado)-Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, 2001. p. 64.

PONTES, Márcio Miranda. **História da Música Sacra**. 2019. Disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/historia-musica-sacra/>>. Acesso em 20 abr. 2024.

SILVA, Waldir Pereira da. **A música sacra litúrgica nas igrejas batistas e presbiterianas históricas em Montes Claros: entre a tradição e a inovação**. São Paulo: PUC-SP, 2016.

SILVA, Waldir Pereira da. **Música Sacra Litúrgica: entre a tradição e a inovação**. Curitiba: Appris, 2021.

SOUZA, Euridiana Silva et al. **E o Verbo Se Fez Canto: músicas, discursos e cultos evangélicos**. 2009.

STAKE, Robert E. **A arte da investigação com estudos de caso**. 2ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

Ars Antiqua | e-Disciplinas. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=68946>>. Acesso em: 21 abril. 2024.

DIÁRIO PENTECOSTAL. Conheça a história do Hinário oficial das Assembleias de Deus, A Harpa Cristã. Disponível em: <<https://www.diariopentecostal.com/2012/09/conheca-historia-do-o-hinario-oficial.html>>. Acesso em: 25 julho. 2024.

Glossários | e-Disciplinas. Disponível em: <[UPDATE&sortorder=desc&offset=0](#)>. Acesso em: 10 maio. 2024

Harpa Cristã (HCA)–**Hinologia Cristã**. Disponível em: <<https://www.hinologia.org/harpa-crista-hcn/>>. Acesso em: 30 abril. 2024.

História-**Harpa Cristã**. Disponível em: <<https://www.harpacrista.com.br/historia/>>. Acesso em: 25/04/2024.

PAULOFRANKE. “**Com tua mão segura bem a minha/Hold Thou my hand**”. Disponível em:

<<http://paulofranke-historiasdoshinos.blogspot.com/2015/03/com-tua-mao-segura-bem-minha-hold-thou.html>>. Acesso em: 25 agosto. 2024.

PONTES, M. M. História da Música Sacra. Disponível em:

<<https://www.sabra.org.br/site/historia-musica-sacra/>>. <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossar>
Acesso em: 20 março. 2024.

REFLETINDO O REINO. **Como surgiu o hino Os guerreiros| Hino Nacional?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HegW1DvBRUQ>>. Acesso em: 22 junho. 2024.

Site: **Moodle USP: e-Disciplinas**

Curso: **História e Estilo da Música II (5970008 - 2013201)**

Glossário: **Ars Antiqua**

328710306 — CURIOSIDADES-**HARPA-CRISTA**-pdf.pdf. Disponível em:

<<https://pt.slideshare.net/slideshow/328710306curiosidadesharpacristapdfpdf/264753991>>.

Acesso em: 10 março. 2024.

328710306 — CURIOSIDADES-**HARPA-CRISTA**-pdf.pdf. Disponível em:

<<https://pt.slideshare.net/slideshow/328710306curiosidadesharpacristapdfpdf/264753991>>.

Acesso em: 15 junho. 2024.

15. APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PROFESSOR DOUTOR SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Irmão(ã),

Meu nome é Silvana Roriz de Albuquerque da Silva, sou acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo–Códigos e Linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins–UFT Campus Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor–Arraias–TO, venho desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, em formato de Monografia, com uma pesquisa científica sobre a utilização da música nas Igrejas Assembleias de Deus em Dias D`ávila–BA.

A sua contribuição será de grande valor para a comunidade acadêmica e local no município de Arraias–TO, para o estado do Tocantins, como também de suma importância para as Igrejas Assembleias de Deus em Dias D`Ávila-BA e para o Brasil. Este trabalho está sendo orientado pelo Prof. Dr. Waldir Pereira da Silva.

Para tanto, venho convidá-lo(a) para participar desta pesquisa concedendo-me uma entrevista. Nestes termos, solicito sua permissão para ser gravada, e suas respostas se apresentarão como um importante instrumento para levantamento de dados qualitativos, e sua contribuição será extremamente relevante para melhor conhecermos como ocorre a utilização da música na igreja.

A sua participação será efetivada mediante assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados fornecidos serão utilizados sigilosamente, preservando o seu anonimato. Portanto, não é necessário identificar-se.

Desde já agradeço a sua participação e coloco-me à disposição para mais esclarecimentos.

Silvana Roriz de Albuquerque da Silva
Contato: (71) 98611-7811 / e-mail: silvana.roriz@mail.uft.edu.br

Assinatura

QUESTIONÁRIO 01

1 — A quanto tempo congrega na Assembleia de Deus no Genaro?

2 — Como é a liturgia dos cultos na igreja? O que acontece desde o início ao final? Descreva em detalhes o que lembrar.

3 — Como eram os cultos há 20 anos passados?

Os cultos de hoje são iguais?

Como era o uso da música há 20 anos passados? Tem diferença quanto ao uso da música atualmente?

4 — Você gosta da música que ouve hoje nos cultos?

5-A música que lhe agrada mais?

6- O que mudaria se tivesse oportunidade nos cultos?

7 — O que acha dos hinos da Harpa Cristã?

8 — Harpa Cristã e hinos congregacionais, você sabe qual a diferença?

9 — O que achou das perguntas deste questionário?

ENTREVISTA 01—Conte-nos sobre a história da igreja Assembleia de Deus Missão no Genaro em Dias D`Ávila-BA.

(05 entrevistados)

ENTREVISTA 02—Conte-nos a história da Orquestra Asafe Adonai.

(01 entrevistados)